

Mais mães, menos filhos

Pesquisa mostra que progresso social reduz natalidade

BRUNO ROSA

Mais mães vão comemorar o dia de amanhã no Brasil. Porém, com menos filhos. É o que revela o estudo *Perfil das Mães Brasileiras* do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento aponta que o número de mulheres com filhos passou de 49,32%, na década de 70, para 62,18%, em 2003. Por outro lado, o progresso social nos últimos trinta anos e a maior participação das mulheres no mercado de trabalho diminuí o número de filhos nas famílias. Passou de cinco, em média, por casal, para dois, nas últimas três décadas.

— A maior escolaridade da mulher ainda revela a evolução social do país nos últimos anos. Isso é visível ao analisar as políticas públicas do Brasil, onde as mães são as protagonistas sociais mais importantes. Programas como Bolsa Família, Bolsa Escola e Bolsa Alimentação transferem os recursos para as mães que cumprem os requisitos ligados a frequência escolar e vacinação, por



NAS FAVELAS, número de mães adolescentes é cinco vezes maior do que nas classes mais altas

exemplo. Elas cuidam do futuro do país — observa o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ressalta que a maior participação da mulher no mercado de trabalho, ao longo dos anos 90, aumentou o número de mulheres que tiveram o primeiro filho com idade entre 40 e 44 anos. Cresceu 30% na década de 90. Na faixa etária de 45 a 49

anos, o aumento foi de 9,7%. Elas vivem com uma renda mensal de mais de dez salários mínimos (R\$ 3 mil, em números atuais).

Se as mulheres mais maduras optam por menos filhos, a diferença social ainda continua a influenciar a taxa de natalidade entre as classes D e E. Prova disso é o aumento das mulheres que se tornam mães entre 15 e 19 anos. Em 1980, havia oito filhos em cada grupo de cem adolescentes. Em 2000,

o número subiu para nove. Nas favelas do Rio — que influenciou na alta do índice — a proporção é ainda maior. Para cada grupo de cem adolescentes há 26 filhos, enquanto nos bairros ricos da cidade há apenas 5. No total do município, há 15 crianças nascidas para cada cem adolescentes.

O perfil das mães da FGV ainda apontou o número de mães solteiras. Elas passaram de 2,73% para 16,37% entre 1970 e 2000.